Anno 2.° — Quinta-feira, 15 de Fevereiro de 1912 — Numero 54

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

A questão clerical

As ameaças, excommunhões, anathemas, revoltas. — Com o miguelismo em Portugal. — A Roma Papal. — A separação em França. — Entre nós. — O erro da egreja.

Não nos admiram as ameaças e inanes tentativas de coacção sobre o poder civil, feitas pelo clericalismo. Não nos admiram, nem d'ellas nos arreceamos. Em todos os tempos o clero tem fulminado excommunhões, despejado carradas de anathemas, intimidado com revoltas populares e difficuldades diplomaticas, não fallando já nas penas do inferno que se não farta de cominar, contra aquelles que se riem d'essas horrorosas fantasias dos tempos de ignorancia, estupidez e fanatismo.

A egreja esfalfou-se a gritar que ficava excommungado e seria condemnado aos eternos silicios nos antros de Satanaz quem lhes tocasse nos seus dominios de Italia.

Pois nem as excommunhões detiveram Garibaldi, quando com meia duzia de voluntarios se arremeçou aos estados pontificios, nem o poder divino com todos os anathemas ecclesiasticos conseguiu deter as tropas italianas, quando, em 20 de setembro de 1870, bateram as tropas papaes e fizeram de Roma a capital italiana.

O que em França se passou quando da separação da Egreja do Estado levada a cabo pelo pulso audacioso e firme de Emilio Combes, está na memoria de todos. Foi viva a resistencia. Umas vezes caricata, esboroando-se sob a gargalhada universal, outras vezes séria e admiravel pela sua elevação.

Os protestos na rua, feitos espalhafatosamente por fanaticos sem tino, cahiram no ridiculo, desfazendo-se diante de uma carga de gendarmes, ou submettendo-se sob o poderoso esguicho das mangueiras dos bombeiros.

O protesto doutrinario, feito com a calma e a convicção d'uma crença, erronea embora, respeita-se e venera-se.

Mas quando a crença religiosa vem para a rua armada de chuços e de rewolvers, com berros de fanaticos e desmaios de beatas, então não é fé nem é crença: é apenas uma desordem. A desordem pertence á alçada da policia e da auctoridade e eis como os fieis que não querem seguir aquellas palavras de Christo, no versiculo 36 do capitulo XVIII do evangelho de S. João, «*o meu reino não é d'este mundo*» vão esbarrar de vez em quando com os cavallos da força publica e com o papel sellado dos tribunaes, contra o qual nem a crença religiosa, nem nenhuma outra qualquer crença, de coisa alguma vale.'

A religião, convençam-se d'isso os clericaes que nunca hesitam em comprometter a fé por a sujeitarem a todos os desvarios da natureza humana, a religião sae sempre ferida de todas as violencias em que se lança e de todas as arruaças que promove.

Em ambos os casos nega o espirito de doçura e paz que Christo lhe communicou. Quando vence pela força, cae sobre ella o odioso da violencia physica. Quando é vencida, fica o desprestigio a minar-lhe os ossos, perdendo o ascendente de que disfructava sobre o animo popular.

As cruzadas, os horrores da Inquisição, as perseguições e as sangueiras de toda a ordem que pezam sobre a egreja romana no decorrer dos seculos como um estygma do crime cravado a fogo pela Historia, fizeram-lhe o peor dos males. A guerra santa prégada pela padralhada contra os homens de 1820, contra D. Pedro e os nossos liberaes do constitucionalismo, contra a Republica franceza pela separação da egreja do estado e pela sua politica de defeza anti-clerical, e contra a Republica Portugueza pelos mesmos motivos, de mais lhe não tem servido senão de motivo de descredito, de prova de decadencia e de rasão de desprestigio.

Quando se dava o cêrco do Porto, os padres em Lisboa e n'outras pontos do paiz, prégando a victoria do miguelismo, absolutista e caceteiro, annunciavam ao povo que o archanjo S. Miguel viria em auxilio do seu principe, ajudando as tropas a desmancharem os *malhados*, entre os quaes se encontravam os mais illustres dos nossos liberaes.

No dia aprazado por D. Miguel para o assalto geral e definitivo ao Porto, dia do archanjo do seu nome, cantaram-se *Te-Deuns* em Braga e outras beatissimas terras pela victoria miguelina. Pois o resultado dos auxilios divinos, das inflamadas arengas e visões dos frades, das missas e dos *Te-Deuns*, foi a tremenda derrota de D. Miguel, como toda a gente sabe.

E a paga que o liberalismo vencedor deu ao clero reaccionario, aos padres e aos conventos que se tinham convertido em arsenaes miguelinos, foi, e muito bem, a suppressão dos conventos e o confisco dos seus bens. O povo não se levantou a defender os conventos, nem os frades nem as freiras. Porque? porque tudo isso estava perdido, perdido de desprestigio, pela atitude que haviam tomado pondo-se a defender com brutaes arreganhos e revoltantes violencias, uma causa terrena, uma causa politica, uma causa puramente humana, odienta e rancorosa, de odios, ambições e rancores.

Hoje o mesmo succede ao clero reaccionario em Portugal, que tendo quebrado lanças pelo monarchismo, cobrindo de improperios os republicanos, lançando o veneno da mais baixa calumnia em todas as suas grandes e generosas aspirações, abusando da situação privilegiada de que vinha gozando, se viu d'um para outro instante, pela derrota da miseravel causa politica que abraçára, sujeito como toda a gente á lei commum onde não ha perseguições como dizem, mas onde não ha privilegios, nem contemporisações escandalosas.

Longe de se submetter o clero reage, chama ás armas, toma o partido do banditismo gallego, espalha a desconfiança, fomenta a desordem, prepara a rebelião.

— *Alea jacta est!*

A sua derrota inevitavel, patente, vista, ha de ser para elle, para a egreja e para a propria religião, mil vezes mais desastrosa que toda a subordinação ao poder civil.

As contribuições predial e de renda de casas

O que urge fazer para remediar o seu exagerado e injusto aggravamento

O extraordinario aggravamento das contribuições predial e de renda de casas, nem só em Aveiro tem levantado os mais justificados protestos. Ainda ha pouco estivemos no Porto e fallámos com algumas pessoas que se nos queixaram amargamente da forma como n'aquella cidade foi feito o serviço de distribuição das referidas contribuições.

Soubemos, por exemplo, que o proprietario de um predio que o anno passado pagou setenta mil réis de contribuição predial, tem de pagar este anno approximadamente tresentos mil réis. Por outro lado, quasi todos os jornaes da provincia e da capital tratam pormenorisadamente do assumpto, fazendo ver a injustiça que se commette obrigando a pagar os contribuintes que cumpriram a lei do inquilinato, o dobro ou o triplo do que terão de pagar aquelles que a não cumpriram. Em Aveiro, apenas 892 proprietarios e inquilinos cumpriram a referida lei. Os outros pagam o que pagavam o anno passado, não tendo tido o menor incommodo, nem gasto um real com os contractos de arrendamento.

Não ha duvida de que o serviço de distribuição de contribuições foi pessimamente organisado em todo o paiz. Com a contribuição predial, por exemplo, succederam factos como este que o secretario do Credito Agricola do Bombarral aponta n'uma carta que dirigiu ao nosso collega o *Mundo*:

«Imagine v., sr. redactor, que havendo contribuintes que pagam este anno o triplo ou o quadruplo de suas contribuições, no concelho d'Obidos o total d'estas ainda é menor em 60$000 réis do que a do anno passado! Porquê? Porque esse excesso, sendo enorme, não chega para cobrir a differença de dois mil conhecimentos anullados por serem de importancia inferior a 5$000 réis! Não nos revoltamos contra as disposições da lei que exclue do pagamento de contribuição a pequena propriedade que não chega a ter 5$000 réis de valor collectavel, mas antes que se faça essa exclusão, é preciso que essas propriedades sejam avaliadas, porque emquanto subsistirem os valores antigos, esses valores devem significar uma mentira, como em regra são todos os valores dados nas matrizes de Portugal.

Quem escreve estas linhas, é secretario da Caixa de Credito Agricola Mutuo do Bombarral e no exercicio d'este seu cargo tem tomado nota de coisas escandalosas com respeito ao valor da propriedade. Ha dias, e esta vae para exemplo, um socio da Caixa dirigiu um pedido de emprestimo de 200$000 réis garantido pela hypotheca de duas propriedades a que dava o valor de quatrocentos mil réis—affirmando que valiam bem esse dinheiro. Elucidado de que o valor para a Caixa era apenas o valor da matriz predial multiplicado por 15 e que por conseguinte era preciso ir á repartição de finanças buscar um certificado—foi immediatamente buscar esse certificado e voltou a apresental-o. Pois, sr. redactor, v. vae ficar admirado, dizendo-lhe nós que o rendimento collectavel era de 500 réis cada uma! O socio desistiu do emprestimo, porque com as referidas propriedades que valem 400$000 réis só podia pedir 7$500 réis!»

Póde-se lá tolerar semelhante injustiça? E' esta divisão de contribuições honesta e equitativa? Evidentemente não é.

Estão em Aveiro, como já dissémos no nosso ultimo numero, um inspector e um 2.° official de finanças, que vieram a esta cidade para se inteirarem da forma como foi feito o serviço de distribuição das contribuições. Varias pessoas se lhe teem ido queixar e a impressão que nos ficou do que algumas d'ellas nos disseram, é a de que todos teremos de pagar honradamente o que consta dos respectivos avisos.

Queremos comtudo aguardar o procedimento do sr. ministro das finanças, para depois lhe fazermos os devidos commentarios. No emtanto parecia-nos que de futuro tres medidas se deveriam tomar:

1.ª Mandar proceder em todos os concelhos á revisão das matrizes.

2.ª Obrigar todos os proprietarios e inquilinos a cumprirem a lei do inquilinato.

3.ª Reduzir 50 °/₀ a taxa da contribuição da renda de casas, em harmonia com o seguinte projecto de lei apresentado ha dias na camara dos deputados pelos srs. Affonso Ferreira, Alfredo Ladeira, Pedro Januario Pereira, Gaudencio de Campos e Rodrigues d'Azevedo:

Art. 1.° A contribuição de renda de casas correspondente ao anno de 1912, a cobrar em 1913, será lançada nos precisos termos do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911, mas as suas taxas soffrerão a reducção de 50 °/₀ das que vigoraram para o lançamento da mesma contribuição no anno de 1911.

Art. 2.° Aos secretarios de finanças e pelo respectivo ministerio, serão dadas as precisas instrucções no sentido que a revisão da matriz de renda de casas, no corrente anno de 1912, se faça de modo a corrigir e quanto possivel evitar desegualdades e omissões no lançamento das respectivas collectas, devendo alargar-se o praso da reclamação a fim de que os contribuintes, pelo seu direito e mais demorado exame, possam concorrer para o aperfeiçoamento da mesma matriz.

Não sabemos se seria possivel dar a todo este projecto um effeito retro-activo, mas não nos repugna acceitar a hypothese de o sr. ministro das finanças poder ainda remediar o extraordinario aggravamente das contribuições de renda de casas para aquelles que cumpriram a lei do inquilinato, reduzindo 50 °/₀ á taxa de 22 °/₀ ou 23 °/₀ que serviu de base para o lançamento d'aquellas contribuições.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Officialmente, vista de lynce, Cerbero do sello e Javert do imposto.

Mal viu a luz, refilou com a parteira pl'o não ter sellado. Divisa: Paga, repaga, tripaga e não bufes.

Particularmente, myope e bom rapaz, com *paleio* especial, pr'ás damas de calcanhar rachado.

Porque sahiu do ministerio da guerra em outubro de 1911 o general Pimenta de Castro?

A noticia da sua prisão. — O boato do Golpe de Estado

Não sabemos, dissemos nós ha pouco, a razão porque sahiu do ministerio da guerra o general Pimenta de Castro. O que sabemos é que não foi por defender a Republica pela fórma mais conveniente. Mas foi por a defender mal ou por se recusar a defendel-a? Isso não sabemos nós e as perguntas são legitimas. O que sabemos, repetimol-o, é que o general Pimenta de Castro deixou **estar Paiva Couceiro em Portugal durante 36 horas,** sem o castigar e sem o envolver sequer. O que sabemos é que o general não tomou as medidas necessarias á defeza da integridade do territorio nacional. O que sabemos é que o general não foi submettido a conselho de guerra, como um militar a quem succede um desastre de tal ordem. O que sabemos é que o general não explicou ao paiz as medidas que tomou para defender a Republica, como lhe cumpria.

O commandante do *S. Raphael*, respondeu em conselho de guerra, como responsavel pela perda do navio.

O commandante de Bragança foi castigado, por não ter cumprido com o indispensavel zelo e rigor os seus deveres militares.

Ao snr. Freitas Ribeiro são pedidas as responsabilidades da forma porque resolveu a questão de Ambacá.

Mas o general Pimenta de Castro? Que ordens deu? Que medidas tomou? Como procurou castigar os invazores? Como assegurou a defeza da Republica e da fronteira?

Pois a defeza da nação póde estar assim á mercê do primeiro general que installado no ministerio da guerra, n'um momento de perigo e de invazão, cruza os braços, olha com indifferença para tudo e nada faz em defeza da sua Patria?

Não. Mil vezes não! Tenha paciencia o general. Tenha paciencia o seu amigo heroe da Rotunda. Tenham paciencia todos os seus amigos e aquelles a quem convem o silencio sobre o caso. Tenham paciencia!

Demais sobre a attitude do general Pimenta de Castro para com a Republica que o fez ministro, sem se saber como nem porquê, correm versões e boatos muito graves e compromettedores.

No mesmo dia em que o penultimo numero da *Liberdade* era distribuido, um jornal de Lisboa, importante e de pezo na opinião publica, um jornal que é orgão d'um antigo ministro da Republica e que sabe e pondera sempre o que diz, *A Lucta*, trazia em grossos caracteres esta noticia sensacional:

Consta-nos que ha ordem do governo para serem presos dois officiaes generaes, um reformado e outro que foi ministro com a Republica.

Isto escreveu *A Lucta*, dois dias depois dos acontecimentos de Lisboa. Quem era esse general que foi ministro da guerra com a Republica?

Só um podia ser—Pimenta de Castro, visto que Correia Barreto é coronel.

Pimenta de Castro não foi preso. Mas como e porque consta á *Lucta* que elle tinha sido preso ou estava para ser preso?

O facto é grave, muitissimo grave. O general estaria compromettido na gréve da casa syndical? Não é crivel. Porque se fallava então na prisão de Pimenta de Castro? Certamente por este motivo que toda a gente conhece já pelo paiz fóra — dizer-se que Pimenta de Castro estava compromettido n'uma tentativa de golpe de estado contra a Republica.

E' verdade? não é verdade? Em Lisboa dil-o toda a gente. E' verdade? não é verde? Não sabemos. Mas o que sabemos é que o general Pimenta de Castro, contra o qual nenhuma rasão pessoal de queixa temos, está sendo causa de receios, perturbações e difficuldades para a Republica.

A prova é a noticia da *Lucta* sobre a sua prisão. Essa noticia veio sobresaltar todos os bons republicanos e veio trazer inquietações sérias ao paiz inteiro.

Quando taes suspeitas recaem sobre o general Pimenta de Castro e sobre a sua fidelidade á Republica, achamos mais que conveniente que o general ou aquelles a quem o assumpto competir, digam porque é que elle sahiu do governo em outubro de 1911, no momento critico da invasão couceirista.

A nação e a Republica teem o direito de conhecer bem os homens a quem confiam os seus cargos, a guarda das suas instituições e a defeza do seu territorio!

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Typo polido e nutrido, nas janellas usa um vidro.

Não gosta que lhe fallem baixo; é amigo das moçoilas, e quando consegue fallar-lhe, entra sempre pela porta do quintal.

Gosta de caneca grande e bem mantida.

Os acontecimentos de Lisboa

A SITUAÇÃO

Inteira calma—Ordem completa—Lisboa retomou o seu habitual aspecto —A suspensão de garantias

A ordem continua estabelecida com as acertadas medidas tomadas pelo governo e pelo general Carvalhal, a quem foi entregue a segurança da cidade.

E' para notar que se effectuou a prisão dos discolos e implicados na tentativa violenta de gréve geral, em numero de mais de 600, sem que a força publica ferisse ou matasse alguem.

A energia aliada com a prudencia, a perfeita disciplina das tropas de terra e mar, a boa vontade de todos os officiaes, bastaram a restabelecer a ordem sem violencias extremas.

O parlamento approvou as medidas tomadas pelo governo. Nós julgamol-as exageradas.

Lisboa está em perfeito socego. As suas ruas, as suas praças, os seus estabecimentos, os seus theatros, teem o aspecto habitual, despreoccupado, alegre, de uma cidade descuidada e populosa.

Não vemos pois motivo para uma suspensão de garantias por tão largo praso, nem para o estabelecimento dos tribunaes marciaes. N'esse sentido fizemos na camara dos deputados a nossa declaração de voto.

Somos contra os tribunaes de excepção. Votámos contra a creação do tribunal das Trinas para os conspiradores. A sua inutilidade como defeza da Republica, ahi está patente, sem que o odioso deixe de cair sobre a Republica, por instituir um tribunal de excepção que afinal de nada vale.

Não podiamos agora votar a creação de tribunaes marciaes para os desordeiros da Casa Syndical, onde a par de elementos vendidos á reacção, de anarchistas e dynamiteiros perigosos, se encontram muitos individuos sinceros e inocentes.

O que não quer dizer que não aprovemos a maior parte das medidas adoptadas e sobretudo a repressão de todos os desmandos e o restabelecimento rigoroso da ordem de que este paiz tanto carece.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Politica e mercearia a retalho. Generos de primeira qualidade. Socio correspondente da Academia Jeronymo Martins & Filho. Brinde aos freguezes... palitos. Divisa: Azul e branca.

CAMARA MUNICIPAL

A actual vereação, fiel ao seu programma, installa no antigo convento de Jesus a escola de habilitação para o magisterio primario, transferindo para o edificio onde esta funccionava, a secção feminina dos Asylos. Outras resoluções.

A *Liberdade* publicou ha mezes uma entrevista que o nosso collega Ruy da Cunha e Costa teve com o snr. Manoel Augusto da Silva, ao tempo presidente da Camara.

Por essa entrevista tiveram os nossos leitores conhecimento do plano de economias que a actual vereação tencionava pôr em pratica para restaurar as finanças municipaes que a administração predularia das vereações monarchicas tinha reduzido ao mais completo cahos. O snr. Manoel Augusto da Silva disse-nos, então, que tencionava transferir para o antigo convento de Jesus a escola de habilitação para o magisterio primario, o que daria logar a uma economia de 200$000 réis. A Camara tinha tambem pensado em contrahir um emprestimo para concluir a secção feminina dos asylos e retirar esta da casa onde se achava installada e que estava inhabitavel, por nem a Camara nem o seu proprietario, Ignacio Cunha, lá fazerem quaesquer obras. D'esta transferencia resultaria para o municipio uma economia de 180$000 réis. Ventilada porém a questão do aquartellamento dos recrutas pertencentes ao regimento de infanteria 24, durante o periodo da sua instrucção militar, a Camara teve de contrahir com a Caixa Geral dos Depositos um emprestimo de réis 6:500$000 para concluir o edificio e alojar lá provisoriamente um batalhão do referido regimento, pedindo ao mesmo tempo ao governo, attenta a circunstancia de já não haver espaço no extincto convento de Jesus, a cedencia da casa do bispo, para lá installar a secção feminina dos asylos.

O governo não satisfez os desejos da Camara e esta não poude, com bastante mágua sua, realisar essas importantes economias. Fiel porém ao seu programma, a actual vereação acaba de installar no convento de Jesus, lado poente, a escola de habilitação para o magisterio primario, transferindo para o edificio onde esta funccionava, a secção feminina dos asylos.

D'estas transferencias resultou para a Camara, a economia dos 180$000 réis que esta pagava annualmente ao snr. Ignacio Cunha.

— Em cumprimento de uma das ultimas deliberações camararias, foram cortadas as arvores que estacionavam no largo da Fonte Nova, e as que na praça da Republica se achavam juntas do edificio dos correios e conservatoria do registo civil, bem como algumas das que havia no meio da referida praça e que prejudicavam a esthetica de um dos mais bellos locaes d'esta cidade. Em sua substituição, mas em logares apropriados, serão postos arbustos de qualidades especiaes, que por certo embelezarão, sem o atravancarem, o antigo Largo Municipal.

Outras ha ainda n'esta cidade que deveriam ser derrubadas, como por exemplo as que se encontram á entrada do cemiterio e que bem poderiam ser substituidas por algumas das tilias que a Camara encomendou. Que esta continue a administrar com honestidade e independencia, sem se importar com a critica que lhe possa ser feita, por quem só agora se lembrou de se arvorar em censôr dos seus actos.

Theatro Aveirense

Com uma boa casa realisou-se na passada quinta-feira no nosso theatro, a representação pela Companhia Hespanhola de Zarzuella, da celebre peça *Campanone, arreglo* livre da opera italiana do maestro Guisepe Mazza, *La prova d'un opera seria*, pelos srs. Frontaura, Rivera e Di-Franco.

O publico ficou admiravelmente impressionado com a companhia, onde há artistas de incontestavel merecimento.

Parera desempenhou com correcção o papel de Campanone, tendo de repetir alguns numeros de musica, a que com a sua excellente voz deu expressão e graça. A sr.ª Astorga e o tenor Simonetti arrancaram, por vezes, ao publico fartos applausos.

A esplendida orchestra do theatro de Sá da Bandeira, do Porto, mereceu tambem de quantos a escutaram as mais elogiosas referencias.

E' caso para felicitarmos a empreza Vieira, pois poucas vezes terá vindo a Aveiro uma Companhia que tanto tenha agradado.

— Hoje ha duas sessões de animatographo ás 18 e meia e 20 horas, com esplendidas fitas e novas estreias.

— Nos proximos sabbado e segunda-feira, realisam-se duas grandiosas récitas de carnaval pela Companhia Dramatica Portugueza, seguindo-se-lhes dois deslumbrantes bailes de mascaras. Sobem á scena as engraçadas comedias, *Casa de Orates*, do reportorio do Theatro Nacional e *Os Provincianos em Lisboa*, reportorio do Theatro do Gymnasio.

A assignatura acha-se aberta na tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos, tendo os portadores de bilhetes para estas récitas entrada gratuita nos bailes de mascaras.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Monomania taurina. Não é filho de Marte, o que não impede que tenha estado na «Casa da Guarda».

Sonha com monas, bouquets e charutos atirados á arena por mãos gentis e acorda agarrado aos ferros... da cama.

O Carnaval

O Carnaval em Aveiro, parece decorrer este anno, sensaborão como sempre. No domingo percorreram as ruas da cidade algumas mascaras, fazendo com tambores e gaitas de especies varias, uma algazarra ensurdecedora. Houve quem lhe achasse muita graça e houve tambem quem, como nós, dava alguma coisa para não presencear essas tristes exhibições. Emfim, uns e outros, com vontade ou sem ella, temos ainda de os gramar até meados da proxima semana.

Seja tudo em desconto dos nossos pecados...

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Orador, negociante, politico e toureiro-amador.

Bilhetes postaes, manifestos, anthraces, pastilhas de tirar nodoas e ferros curtos.

Divisa: Liberdade de commercio.

A União Republicana OU A Firma Politica Camacho & José de Almeida

dissolveu-se e está em liquidação.

Lembram-se os leitores de lhe fallarmos aqui, ha tempo, d'essa famosa União formada entre Antonio José de Almeida e Brito Camacho, para combaterem Affonso Costa e o corajoso e disciplinado grupo que o acompanha no Parlamento e de lhe vaticinarmos uma vida ephemera? Devem lembrar-se. Pois o que nós previmos, sahiu certissimo. A União acabou. Cada um rema para seu lado. Nos ultimos debates nas camaras, mais e mais se têm acentuado as divergencias entre os dois grupos.

Na ultima crise ministerial e agora na proposta de adiamento das camaras, camachistas e almeidistas jogaram já as cristas.

Estava previsto. Era natural onde não havia nem ideias nem principios.

A *União* acabou. Apenas a vergonha de lado a lado impede que a dissolução formal da sociedade de triste memoria seja pelos proprios trazida a publico.

Lá vae mais uma coalisão que falhou, contra Affonso Costa e o Grupo Parlamentar Democratico, lá vae!

Agora só nos metem pena aquelles que, desprezando as nossas palavras de bom aviso, mandaram as suas adhesões a isso que ninguem chegou a ver e que se chamou nos jornaes—a *União Nacional Republicana*.

No proximo numero publicaremos um artigo do sr. Augusto José Vieira, deputado da Nação e grande apostolo do livre-pensamento, intitulado—«Religiões».

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Sua Excellencia, o «Piloto da Nau», consome diariamente:

Meia vitella, doze gallinhas, dez duzias d'ovos, quinze kilos d'arroz, um alqueire de batatas, doze pescadas e cento e quinze pães.

Liquidos: prefere o *verde*.

Divisa: Morra Martha, mas... morra farta.

A incoherencia e a ingratidão do heroe Machado Santos

O *Intransigente* de segunda-feira publicava o seguinte echo que, se não é da lavra do *heroe*, é pelo menos da sua responsabilidade:

O snr. dr. Magalhães Lima acaba de editar em Lausana um folheto que se intitula *Le Portugal livre penseur*, onde enumera e alista as terras que já possuem commissões locaes de livre-pensadeirismo. Taes são: Figueira da Foz, Sacavem, Camarate, Linda-a-Velha, Carnaxide, Dafundo, Benavente, Samora-Correia, Porto, Alhandra, Villa Franca de Xira, Aldegallega, Barreiro, Oeiras, Porto-Salvo, Lisboa, Moita, Sobral de Mont'Agraço, Carrazeda de Anciães, Montemór-o-Novo e S. Thiago do Escoural.

Que na lista d'estas importantes terras, no meio das quaes se perdem Lisboa e Porto, faltem a aldeia de Paio Pires, Fanhões e Mações de D. Maria, desculpa-se. Mas o não se inscrever no rol, a grandiosa e primacial Cacilhas, a terra-mãe do livre-pensadeirismo terrantez, é que é falha intoleravel.

Accrescente, accrescente senhor Doutor—Cacilhas, se ainda não é, ainda póde vir a ser um grande centro universitario da Jumentolandia.

Ora o dr. Magalhães Lima, *livre pensadeiro*, se a memoria nos não falha, é o mesmo dr. Magalhães Lima que acompanhou a Aveiro o Machado dos Santos e o celebre Weiss d'Oliveira, *cirurgião dos hospitaes*, quando este tomou posse do cargo de governador civil d'este districto. O *livre pensadeiro* dr. Magalhães Lima é ainda aquelle dr. Magalhães Lima por quem o *heroe* tanto se interessou, por occasião da eleição presidencial.

Finalmente o *livre pensadeiro* dr. Magalhães Lima é aquelle dr. Magalhães Lima que apresentou ao parlamento a proposta que promoveu o Machado Santos A CAPITÃO DE MAR E GUERRA e lhe deu um subsidio annual DE PERTO DE QUATRO CONTOS.

O dr. Magalhães Lima póde agora avaliar dos sentimentos de gratidão do celebre heroe da Rotunda...

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Pallido e louro, muito louro e pallido.

Horticultura, floricultura e papeis de credito.

Possue os maiores cravos, o maior nariz e os maiores collarinhos do districto.

Divisa: Antes só, que mal acompanhado.

Barão do Rio Branco

O Brazil acaba de perder um dos seus mais brilhantes estadistas e a Republica Portugueza um amigo dedicado e valoroso. O Barão do Rio Branco falleceu sabbado passado pelas 9 horas, tendo a noticia da sua morte causado no nosso paiz a mais dolorosa impressão. A Republica Brasileira foi o primeiro Estado que reconheceu a nossa Republica e ninguem ignora que esse acto se deve, em grande parte, ao Barão do Rio Branco.

Em signal de sentimento pela sua morte e por proposta da presidencia, á qual se associaram os chefes dos varios grupos parlamentares, a camara dos Deputados levantou na segunda-feira a sua sessão, tendo tambem o snr. presidente da Republica apresentado as suas condolencias á legação Brazileira.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Olé, salero! Viva la gracia! El chico mas guápo del barrio!

Possue o mais flamante bonet da Peninsula este homem do mar ancorado em terra.

Las ninas le quieren mucho.

Depois do «Seu grupo» Deus e o João Franco. Quien és?

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

Vae construir-se em Aveiro um edificio para a Agencia do Banco de Portugal?

Sabemos que o snr. dr. Barbosa de Magalhães teve uma conferencia com o snr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, a quem pediu a immediata construcção em Aveiro d'um edificio proprio para a agencia do referido Banco. O snr. Innocencio Camacho prometteu satisfazer o pedido do illustre deputado.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Ex-filho de Marte. O' loiro dá cá o pé.

Conserva e conserva-se porque um homem não anda no mundo p'ra perder.

Amador e Artista eximio no trabalho em coiros.

ALFAIATERIA

Os nossos amigos e correligionarios, snrs. José Pinheiro Paupista e João de Deus Marques, tomaram de trespasse a alfaiateria do snr. Antonio Modesto, que ha algumas semanas retirou para o Brazil.

Os novos proprietarios da referida alfaiateria, sita ao alto da rua de José Estevam, bem merecem, pela sua seriedade e comprovadas habilitações, as felicidades que lhe auguramos.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Santo Antonio e São José, irmãos-siamezes.

São historicos? Não são historicos? Ha quem affirme que sim e antes pelo contrario.

Desillusões politicas e trabalho conscencioso.

Ainda a proposito do anniversario da "LIBERDADE,,

Os seus progressos. As suas novas installações. A sua orientação

Mais duas palavras a proposito do anniversario d'este jornal.

Com o numero passado, como já dissémos, *A Liberdade* entrou no seu 2.º anno. N'este curto praso de vida ella fez progressos, magnificos progressos. Pouco depois de apparecer augmentou de formato, melhorando. Agora novamente vae soffrer modificações importantes, passando a imprimir-se com material inteiramente novo e proprio e passando a sahir com 6 paginas, como temos annunciado, para o que só nos falta chegar do estrangeiro o typo encommendado.

A Liberdade que até hoje não tem tido um edificio proprio, passa a installar-se n'um grande predio da Praça Luiz Cypriano e rua dos Tavares, um dos pontos mais centraes da cidade.

No rez do chão, ficarão as suas officinas magnificamente installadas. No primeiro andar a administração terá uma sala especial e varios compartimentos para arrumações, archivo, e expedição; a redacção ficará em outra sala com mobilia especial, espaçosa e illuminada, onde os nossos amigos serão sempre recebidos com o maior agrado nas horas em que lá nos encontrarmos.

De resto o que a *Liberdade* tem sido e é, sabem-o os leitores. Jornal de doutrina, combate e propaganda, tem estado sempre ao lado dos bons principios republicanos, em bem do povo e em bem da nação.

Não é um jornal da terra onde se publica. E' um jornal do paiz. Procuramos sempre tratar de preferencia assumptos de interesse geral, todos o sabem. Por isso quem o lê sabe o que se passa na politica portugueza. Sabe o que se passa e sabe o que se trama. A fórma porque combatemos, todos a conhecem. Palavras grosseiras, picuinhas e intrigas locaes, discussões estereis e azedas com collegas, não as temos.

Dos homens conhecemos-lhe e discutimos-lhe apenas os actos publicos. Da vida particular de quem quer que seja, nunca inquirimos. E' para nós um campo vedado.

Assim é que julgamos impôr-nos ao respeito de todos e por taes rasões temos merecido o enthusiasmo com que o publico nos tem sabido acolher.

Aqui não ha odios, não ha rancores para ninguem. Erros, crimes, não os poupamos nunca. Transigencias, nem uma.

Inimigos não temos senão os que são inimigos das nossas ideias, da ordem ou do interesse publico, do progresso da Nação e da Republica. Mas para esses, sejam quem forem, somos implacaveis!

Assim fomos no principio de existencia d'este jornal. Assim seremos, emquanto elle viver e nós vivermos.

Pela Patria! Pela Republica! Adeante!

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Na lapella, uma flôr encarnada com duas folhas verdes.

Por timbre: um chapeu «Cavour» sobre uma cabeça de romantico, ostentando na bocca um charuto.

E' no Districto o Chefe do Protocollo encarregado da apresentação dos neophytos e da respectiva symphonia de abertura.

Divisa: X. P. O. A., cuja traducção é a seguinte (em portuguez classico): Xelindró Para Os Azues.

Julio Christo

Aacaba de ser nomeado escrivão effectivo do 5.º officio do juizo de direito da comarca de Aveiro o snr. Julio Homem de Carvalho Christo, nosso presado conterraneo.

Abraçamo-lo cordealmente por esse facto.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

E' a segunda edição do cabelleireiro, que vendendo o remedio efficaz contra a calvice, era careca.

Este, endireita os outros, mas não consegue endireitar-se!

Biographia: tem um tio e prefere a todas as essencias, o perfume (?) das rosas... d'Arada.

Administrador do concelho

Pela ausencia temporaria do sr. Beja da Silva, tomou posse do cargo de commissario de policia e administrador do concelho de Aveiro o nosso amigo sr. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro d'esta cidade.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Deixou as armas, para se dedicar ás lettras .. de cambio.

E' o chefe d'uma tribu muito mais numerosa, que a de Israel.

Não é potencia de 1.ª classe, o que não impede, que possua importantes marinhas.

Altura: 1m,25.

Religião: o cache-col.

CHEIA!

Os ultimos temporaes déram logar a que a parte baixa da cidade se innundasse por completo, difficultando extraordinariamente o transito e causando ao commercio innumeros prejuizos. Felizmente o volume das aguas tem diminuido bastante nos ultimos dias e tudo leva a crer que em breve desapparecerão todos os vestigios da terrivel cheia.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Não vás conspirar p'rá «Arcada»
Ninguem de noute lá vá,
Que a «Patrulha-*silenciosa*»
Sempre firme, «*álerta* está!»

E não fazendo segredo
Direi tão sómente:
Junto d'um penedo
Outro penedo.

Divisa: O silencio é d'oiro.

Notas pessoaes

Vimos n'esta cidade o sr. Tenente Barnabé Ferreira, do batalhão do 24 em Ovar e os srs. 1.º sargento Faria e 2.º sargento Vasconcellos do mesmo batalhão.

— Para o Rio de Janeiro partiram no dia 14 os srs. João Simões Paião e João Nunes Pinguelo, d'Ilhavo. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

— Está quasi restabelecido da grave doença que o acommetteu, o sr. Manuel Gonçalves Netto.

— De visita a seu irmão o sr. José Prat, esteve n'esta cidade o sr. Arthur Prat.

— Teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança, a esposa do sr. Alfredo Osorio, de esta cidade.

— A tratar dos interesses do municipio de Vagos, partiram para Lisboa os srs. Presidente da camara Dr. Vasco Rocha e o vereador Manuel Simeiro.

— Tambem se encontra em Lisboa o sr. Antonio Henriques Maximo Junior.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Gallinhas, pereiras e vaccas.
Da beira-mar pescador.
P'rás mulheres um appetite,
Nos serviços conductor;
E p'ra remate *da festa*
Tem uma lancha a vapor.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Alto, frente! Marte em pessoa;
Atão cumié? Que a Hydra se atreva
a levantar o trombil, que *lambe* tamanha cutilada no *folle-das-migas* que até morre vestida!
A' paizana, uma *Belleza* d'homem.
Divisa: Haja patriotismo.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO

O Centro Escolar Republicano ficou segunda-feira definitivamente installado na sua nova séde, á rua do Caes.

O snr. alferes Gaspar Ferreira realisa alli uma conferencia, no proximo dia 25.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

Elle, é pequenino mas—é muito bem-feitinho!
«Se tu o visses Melindra...»
E então p'ró negocio?! Isso, é um azougue!
Qual Guerrita. Guerrita, limitava-se a matar os bois e este manda-os matar, retalha-os e vende-os depois a pezo.
Não esteve na Rotunda, mas adoptou o 5 de outubro.
Divisa: Gira o commerclo.

Honni soit qui mal y pense

PERFIL

«Se vires uma corôa—aberta
Não a trates com desdem.»
Uma explosão-politica, levou-o a abdicar.
Elle, longe de se enforcar n'umas cordas, tira d'ellas sons tão maviosos que nos deleitam o ouvido.
Divisa: O trabalho é honra e o prégar é brio.

Aos nossos correspondentes

A todos os nossos correspondentes pedimos a fineza de reduzirem quanto possivel os seus escriptos, visto luctarmos sempre com immensa falta de espaço.

Pelo districto

Estarreja, 1.

Snr. Redactor. Peço-lhe a fineza de publicar o seguinte, no seu conceituado jornal:

Centro Republicano de Veiros

Vem esta coletividade tornar publico por este meio o resultado da reunião, que teve logar no dia 28 do corrente, pelas 17 horas.

Como é do conhecimento do publico, começou a publicar-se, n'esta freguezia, um jornal intitulado—*O Povo de Veiros*, cujo jornal, disse o seu redactor, José Carlos da Silva Freire, socio n.º 57, vir para defeza dos interesses d'esta freguezia, e mormente de assumptos referentes ao *centro*.

Logo que nos chegou á mão o primeiro numero, o nosso contentamento foi extraordinario, pois que abraçamos, do melhor grado, tudo o que seja progresso. Veiros regosijar-se-ia por possuir n'este meio tão mesquinho, um centro e em acto continuo, um jornal. Que honra, que affecto, que satisfação a nossa. Mas,—ó terrivel desengano!—ó maldita illusão!—ó... macábra deceção!—essas esperanças que alimentávamos, em breve se expargiram no espaço, como bolas de sabão ao ter contacto com a atmosphera. Eis que, quando anciosos esperávamos o segundo numero do referido jornal, deparamos com uma local intitulada—*O Centro Republicano de Veiros, e um caso grave.*

Vem o seu redactor chamar a nossa attenção para um caso de bombas, porque um socio... conspirava contra um cidadão monarchico! Bombas fantasticas naturalmente; assumpto a que nós ligamos pouca ou nenhuma attenção. Em vista d'este facto, chamámos á realidade o socio n.º 57, por meio de oficio, instando para que comparecesse n'este *centro* para assim desvendar o misterio. Respondeu-nos d'uma maneira, que os estatutos que regem este *centro*, não permittem. Foi novamente intimado a comparecer no dia 28 para ilucidar os socios, dos factos occorridos. Não appareceu.

A' hora determinada abriu a sessão da assembleia. N'esta altura o presidente pediu meia hora de espera para assim não haver desculpas nem atritos, por parte do referido socio. Como passado este tempo o homem não aparecesse ali, porque a sua cobardia, a sua falta de senso comum, a sua fraqueza, emfim, a sua falta de elementos, não permitisse a sua vinda deu-se andamento aos trabalhos projetados, lendo-se a seguinte moção:

«Considerando que o socio n.º 57, José Carlos da Silva Freire, accusa um socio do Centro, de conspirador;

Considerando que o mesmo foi intimado, pela primeira e segunda vez, como determinam os estatutos, para dar explicações;

Considerando que não compareceu a nenhuma das sessões, para que foi intimado;

Considerando que elle só pretende a desunião da familia republicana, para assim soffrermos algum dissabor;

Considerando que o jornal o *Povo de Veiros*, é inteiramente suspeito a este Centro;

Proponho a demissão de socio do Centro Republicano de Veiros, ao socio n.º 57.»

Após isto, que fica relatado, uzaram da palavra alguns socios, que em termos verdadeiramente acalorados, mostraram a vontade, que tinham de que fosse para sempre expulso o socio referido n.º 57, pela sua provocação, pouco respeito e acções de verdadeira traição aos socios d'este *centro*.

O snr. presidente n'esta altura, submetteu á approvação da assembleia, a moção, a qual approvou por unanimidade a sua immediata expulsão.

Após isto rompeu na sala uma estrondosa salva de palmas.

— Chegou-nos ás mãos um numero do jornal—*O Campeão das Provincias*, que traz um pequeno escripto do snr. Nanuel Maria da Conceição, declarando estar ameaçado por alguem, que por meio das taes bombas, quer comprometter a sua pessoa. Isto não nos merece o menor credito, pois que o snr. Conceição sabe que no *Centro* ha pessoas incapases de praticarem attentados d'esta natureza. Demais, se o snr. Conceição se acha offendido, queira esclarecer...

Começa a procissão a sahir?

O presidente do Centro

Francisco de Souza Garganta.

Moitinhos, 11-2-912.

Longe do bulicio da cidade, o aldeão tem alguns dias que vive despreocupadamente quasi sempre com a existencia presa pela auctoridade do padre, que o domina, guia e algumas vezes o arrasta ao principio, como no caso das *conspiratas*.

Se alongarmos a vista que o horisonte nos proporciona, vimos a grandiosidade da natureza. Do mar, essa immensa riqueza, e tambem enorme sepulchro—nos vem algum sustento, com os esforços do braço musculoso do pescador, quasi sempre em lucta com alterosas vagas, tendo algumas vezes, alli a sepultura. A terra, com o amanho do agricultor, tudo cria. Na terra, a massa bruta, que só a natureza pode produzir, chegada ás mãos do artifice, toma a forma do mais precioso objecto d'arte. Todo o artista—homem ou mulher por mais infimo que seja, produz obra necessaria em todo o Universo.

O medico, pharmaceutico, advogado, professor, publicista, engeneiro, astronomo, etc., etc., são os principaes factores da sciencia.

Só no padre, nada ha de productivo. Felizmente ainda os ha (embora raros) liberaes e amigos de accudirem á subsistencia de suas familias. Fazemos esta observação, para não colhermos todos na mesma rêde e não ser nosso intuito ferirmos geralmente a classe sacerdotal, e nem mesmo os ferimentos serão de gravidade tal, que seja necessaria uma *amputação*. Embora esses *servos do senhor*, passem a vida na maior parte do tempo na ociosidade—mãe de todos os vicios,—nunca se viu nenhum membro d'aquella classe de porta em porta, estendendo a mão á caridade publica, nem subscripções, nem tão pouco beneficios theatraes. O trabalhador, que vive do seu salario, chega a uma epocha calamitosa como a que actualmente atravessamos, vê-se a braços com a miseria, sem lareira que lhe acalente os braços frigidos com que arroteia a terra e sem pão para mitigar a fome.

O artista, se sente uma pequena crise, de trabalho, vê-se duramente perseguido pela miseria; no entanto são aquellas machinas organicas que com algum trabalho e ás vezes exegerado, sustentam o rico e a plebe (sua classe). Se um qualquer d'estes factores cahir ao leito e a doença fôr prolongada,—então a lucta com o destino é deveras angustiosa. Prestes por um *fio* a deixar a existencia, quem chega a vêr ao alto com o catre? O padre. Não para repartir do seu *alforge* com a desgraça que irá n'essa locanda, mas sim para saber os ultimos segredos do moribundo e applicar-lhe como *sinapismos*, palavras de consolação e esperança na *vida eterna!!*

Oh! quantas e quantas vezes esse moribundo repartia do seu salario, com o seu guia espiritual. A missão do padre devia ser outra, mas a ganancia no ouro do innocente fanatico é grande, e poucos haverá que se empreguem em *contas de repartir*. Não admira, porque o exemplo vem de cima collocado n'um bom pedestal!!

Por isso, diremos—quando as religiões deixarem de dominar os povos, estes serão mais felizes—deixarão de pensar em *phantasmas* que os collocam n'um definhamento completo.

Segundo a lendaria biblia, a missão dos apostolos foi bem differente e para exemplificar ahi ficam exarados uns pequeninos trechos d'esse livro *sagrado*

«S. Pedro não possuiu riquezas, mas a sua pobreza foi tal, que nem sequer teve uma pequena moeda para offerecer ao coxo que estava a uma das portas do templo de Jerusalem. (Actos III, 6). O papa recebe annualmente milhões, para o *dinheiro de S. Pedro*.

Pedro e Jesus Christo declararam-se subditos e pagaram o imposto. O papa quer ser rei do Universo e não paga direitos.

«Os dois apostolos Pedro e Paulo, com as quantias que recolhiam dos irmãos, soccorriam os pobres em suas necessidades (1.º Cor. XVI 1 e 3; 2.ª Cor. VIII; Gal. II, 10).

Pio IX, pelo contrario, despojou os pobres para manter a guerra fratricida na Hespanha.

«O humilde S. Pedro, quando Cornelio se prostrou aos pés para o adorar, disse-lhe: *Levanta-te que eu tambem sou homem.* (Actos X, 27). Os papas fazem-se adorar como Deus e obrigam os fieis a beijar-lhe os pés.

Para amostra do que foram os antigos apostolos e dos que nos cercam hoje, já basta.

Retira na proxima quarta-feira, o nosso amigo e habil official nautico, snr. João Simões Paião. Acompanha-o até á Inglaterra, seguindo depois para o Rio de Janeiro, o seu cunhado e nosso amigo, João Nunes Pinguello. Auguramos-lhes uma boa viagem e um futuro prospero.

Retirou para a America, Julio Carneiro, o *terror* da Vista Alegre e Massarellos, Porto. Que a demora n'aquella região seja longa, é o que todos lhe desejam e tambem algum juizo.

A coqueluche já victimou n'este logar, uma creança.

A furiosa ventania tambem por aqui tem feito alguns destroços em arvores, casas destelhadas e desabamento d'alguns muros. Em Salgueiro, dizem-nos, teem desabado alguns predios.

Felecitamos o vigoroso campeão *A Liberdade*, pelo 1.º anniversario, desejando-lhe prolongada vida e mil prosperidades.

Suzano.

Suspensão de garantias

Foi levantada a suspensão de garantias no districto de Lisboa.

A LIBERDBDE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

Annuncios

Comarca de Aveiro

Editos de trinta dias

(2.ª *publicação*)

POR o Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, que este assigna, se processam e correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel José de São Marcos, casado, que foi morador na rua do Espinheiro, da freguezia d'Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Roza Maria do Veu, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia.

E n'este processo, sem prejuizo do andamento do inventario, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o credor Virgilio Fernandes Mano, viuvo, maritimo, de Ilhavo, mas actualmente em tratamento n'um hospital do Porto, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, e n'elle deduzir os seus direitos, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, para receber as precisas intimações, sob pena de revelia.

Aveiro, cinco de fevereiro de mil nove centos e doze.

Veriquei

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

ARREMATAÇÃO

(2.ª *publicação*)

NO dia 25 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade, nos autos de execução de sentença commercial que a Direcção da Caixa Economica de Aveiro move contra Alexandre dos Santos e mulher, trabalhadores, da Quinta do Gato e Pedro dos Santos e mulher, lavradores, da Preza, vae á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas terreas com quintal e mais pertenças, sito no logar da Preza, avaliado em 65$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 2 de fevereiro de 1912.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Acção de divorcio

(1.ª *publicação*)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 5.º officio—Christo—correu seus legaes termos uma acção de divorcio nos termos dos art.ºs 35 e seguintes do decréto de 3 de novembro de 1910, por mutuo consentimento, requerida por Samuel Tavares Maia, medico, e sua esposa D. Rosa Tavares Lebre que tambem usa os nomes de Rosa de Almeida Tavares e Rosa Tavares de Almeida Lebre, ambos da villa de Ilhavo, d'esta comarca. E n'esta acção por sentença de 2 do corrente mez, que transitou em julgado, foi homologado o accordo dos referidos conjuges e auctorisado o seu divorcio definitivo para os effeitos dos artigos 1 e 2 do citado decreto, o que se annuncia para os effeitos legaes, nos termos do art.º 19 do mesmo decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques**—Albergaria a Velha.

Curso musical

Amelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO,

VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio — AVEIRO

Arrematação

(1.ª *publicação*)

NO dia 10 do proximo mez de março de 1912, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Luiza Casimiro, viuva, moradora, que foi, na rua do Rato, freguezia da Gloria, d'esta cidade, e em que é inventariante o filho Anselmo Alves Casimiro, solteiro, maior, d'esta mesma cidade, do seguinte predio:

Verba n.º 1—Uma morada de casas de habitação, sita na rua da Fonte Nova, freguezia da Gloria, d'esta cidade, avaliada na quantia de 250$000 réis.

Toda a contribuição de registo e despesas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

A todos os que soffrem de *sardas*, de *acné*, de *forunculos*, de *abcessos*, de *chagas suppurantes*, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (Levadura secca de cerveja), com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do *mundo inteiro*.

Exigir a verdadeira marca da fabrica:

COIRRE (de Paris)

Por um tostao

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **ARMAZENS GRANDELLA** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantêmos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter NEM SEQUER o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

ASSIM tratando directamente com os nossos clientes SEM INTERMEDIARIOS facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que EM SUAS CASAS muito tranquillamente AS EXAMINEM e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos **ARMAZENS GRANDELLA** — Rua do Ouro—LISBOA.

Basta escrevever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga **Um tostão** OU NADA quando expedida pelos **Armazens Grandella**, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicycletas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia
Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78
Unico agente em Aveiro
FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata
FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX
Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA E JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
=DE=
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO
—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.